

Acolhimento da enfermagem para pessoas no espectro do autismo vítima de violência sexual: uma revisão da literatura

Nursing care for individuals on the autism spectrum who have experienced sexual violence: a literature review

Raphaella Evangelista Diógenes¹ , Antônia Everlane Ferreira de Souza¹ , Francisco Clayton da Silva Franco¹ , Miliane Maria da Silva Bezerra¹ , José Erivelton de Souza Maciel Ferreira² , Josemberg Pereira Amaro³ 

1. Discente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI), Fortaleza, CE, Brasil. 2. Doutorando em Enfermagem, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, CE, Brasil. 3. Mestrando em Enfermagem, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, CE, Brasil

Resumo

Objetivo: Descrever o acolhimento da enfermagem à pessoa no espectro autista vítima de violência sexual. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem descritiva e exploratória, realizada na PubMed e Scielo. Os descritores utilizados foram "Sex Offenders", "Sexual Abuse", "Sexual Violence", "Nursing Care" e "Autism". Tomou-se como critérios de inclusão: trabalhos publicados em forma de artigo, com texto completo disponível nos idiomas português, inglês e espanhol, no período de 2014 a 2024. **Resultados:** Foram analisados 168 artigos na PubMed e SciELO, dos quais 7 foram selecionados para este estudo. Os resultados mostram a fragilidade do atendimento a pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), especialmente em casos de violência sexual, física e psicológica. No contexto da violência sexual contra indivíduos com TEA, fatores como sexo, idade, grau de comprometimento ou nível intelectual se tornam irrelevantes. A principal preocupação é a vulnerabilidade universal dessa população, destacando a necessidade urgente de um sistema de suporte mais eficaz. **Conclusão:** A violência sexual contra indivíduos no espectro autista é uma questão complexa, agravada por dificuldades na percepção de riscos e na comunicação. O acolhimento dessas vítimas pela enfermagem exige capacitação profissional, adaptação dos serviços de saúde e estratégias de comunicação adequadas.

Palavras-chave: violência sexual; Transtorno do Espectro Autista; cuidados de enfermagem; acolhimento.

Abstract

Objective: To describe the nursing care provided to autistic individuals who are victims of sexual violence. **Method:** An integrative review with a descriptive and exploratory approach, conducted in PubMed and SciELO. The descriptors used were "Sex Offenders," "Sexual Abuse," "Sexual Violence," "Nursing Care," and "Autism." Inclusion criteria comprised full-text articles published in Portuguese, English, or Spanish between 2014 and 2024. **Results:** 168 articles were identified in PubMed and SciELO, which were read in full, and seven (7) articles were selected for this study. The main findings reveal the deep fragility and limitations in the care of individuals with Autism Spectrum Disorder (ASD), particularly when this population becomes a victim of sexual, physical, or psychological violence. It is observed that, in the context of sexual violence against individuals with ASD, factors such as sex, age, degree of spectrum involvement, or intellectual level become irrelevant. What stands out alarmingly is the universal vulnerability of this population to abuse, highlighting the urgent need for a more robust and effective support system. **Conclusion:** Sexual violence against individuals on the autism spectrum is a complex issue, exacerbated by difficulties in risk perception and communication. Providing adequate nursing care to these victims requires professional training, adaptation of healthcare services, and tailored communication strategies.

Keywords: sexual violence; Autism Spectrum Disorder; nursing care; user embracement.

INTRODUÇÃO

Toda pessoa tem o direito de viver dignamente, com qualidade de vida, acesso à saúde, ao lazer e livre de qualquer tipo de violência¹. No entanto, essa realidade está distante para muitas pessoas. Entre as diversas formas de agressão, os crimes sexuais se destacam por sua gravidade e impacto, atingindo, majoritariamente, mulheres, mas não se restringindo apenas a este gênero. Essas violações afetam indivíduos independentemente de classe social, identidade de gênero, etnia, sexualidade, cultura ou religião².

A agressão sexual pode ser definida por práticas sexuais e eróticas impostas por meio de violência física, ameaças ou indução, atingindo especialmente crianças e adolescentes³. Essas agressões podem ser categorizadas como aquelas sem contato físico, como voyeurismo, assédio e exibicionismo, e aquelas que envolvem contato físico, podendo incluir carícias forçadas, sexo oral, penetração por meio de dedos, objetos ou intercurso genital e anal. Além disso, inclui-se, também, a exploração sexual, a prostituição e a pornografia³.

Correspondente: Josemberg Pereira Amaro - Rua José Franco de Oliveira, s/n, CEP 62.790-970, Redenção, CE - Brasil. E-Mail: josemberg.amaro@aluno.unilab.edu.br

Conflito de interesse: Os autores declaram não haver conflito de interesse

Recebido em: 12 Maio 2025; Revisado em: 25 Jun 2025; Aceito em: 2 Jul 2025

2 Autistas vítimas de violência sexual

Embora a discussão sobre violência sexual seja amplamente voltada às mulheres, os delitos contra meninos e homens ainda são negligenciados, deixando lacunas significativas nos estudos e nas políticas de proteção⁴. Dentro do contexto familiar, a violência sexual também se manifesta de maneira preocupante, atingindo, principalmente, crianças e adolescentes em diferentes partes do mundo⁴.

A violência sexual é uma das mais graves formas de violência, pois combina diferentes abusos que podem comprometer, profundamente, a vida da vítima⁵. Esse impacto se reflete no medo de sair de casa, frequentar espaços públicos, estudar, trabalhar e se socializar⁶.

Contudo, mesmo existindo medidas legais, com a Lei Mariana Ferrer (Lei nº 14.245/2021) que visa coibir a violência contra a integridade física e psicológica de vítimas e testemunhas, é essencial que os profissionais de enfermagem estejam preparados para atender e acolher, adequadamente, as vítimas, especialmente aquelas neurodivergentes⁷.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por dificuldades persistentes na interação e na comunicação social, além de padrões repetitivos e restritos de comportamento. Embora os sintomas geralmente surjam na infância, podem-se manifestar mais tarde, quando as demandas sociais superam as capacidades do indivíduo⁸.

O grau de comprometimento varia, influenciando, significativamente, diversas áreas da vida. O TEA é classificado em três níveis de suporte: o nível 1 requer apoio profissional, o nível 2 necessita de suporte regular, e o nível 3 demanda suporte substancial⁹.

Pessoas no espectro do autismo enfrentam desafios na percepção de riscos, tornando-se mais vulneráveis a situações de abuso e exploração. Estudos indicam que mulheres autistas têm maior propensão a sofrer violência sexual devido às dificuldades na compreensão de intencionalidades e à comunicação não verbal¹⁰.

Brown-Lavoie et al. (2014)¹¹ relataram que 70% dos autistas adultos sofreram violência sexual, após os 14 anos. Além disso, fatores como superproteção e isolamento social ampliam os riscos¹². A compreensão da linguagem não verbal e a educação sobre limites são essenciais para reduzir essa vulnerabilidade¹³.

A exposição à violência sexual pode resultar em condições psicológicas graves, como Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT), depressão e dissociação¹⁴. Indivíduos no espectro têm maior predisposição ao TEPT, mas seus sintomas podem ser subdiagnosticados devido à baixa verbalização⁸. Os sistemas de saúde desempenham um papel crucial na identificação e no acolhimento desses indivíduos, com a

atenção primária, frequentemente, sendo a primeira porta de entrada para tratamento¹⁵.

Além do trauma, vítimas de violência sexual estão expostas a infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), incluindo o HIV. A profilaxia pós-exposição pode reduzir, significativamente, o risco de infecção¹⁶. Pessoas transexuais, incluindo as autistas, também constituem um grupo vulnerável a essas infecções, aumentando a necessidade de ações preventivas¹⁷.

Logo, o enfermeiro é um agente importante tanto na prevenção, quanto no acolhimento de vítimas de violência sexual, especialmente entre indivíduos no espectro autista, que demandam estratégias diferenciadas de comunicação e cuidado. Dessa forma, este estudo objetiva descrever o acolhimento da enfermagem à pessoa no espectro autista vítima de violência sexual.

MÉTODOS

Trata de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem descritiva e exploratória, acerca do acolhimento da enfermagem à pessoa no espectro autista vítima de violência sexual a respeito da violência sexual.

O estudo foi conduzido pelas seguintes etapas: escolha do tema e seleção da pergunta norteadora para elaboração da revisão integrativa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de trabalhos; busca na literatura; avaliação dos estudos incluídos; coleta e análise crítica dos dados; interpretação e discussão dos resultados; e apresentação da síntese do conhecimento.

O levantamento bibliográfico foi realizado mediante as bases de dados PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO), por meio dos descritores em ciência da saúde (DeCS/MeSH) em inglês: "Sex Offenders", "Sexual Abuse", "Sexual Violence", "Nursing Care" e "Autism". Como estratégia de busca para restringir e ampliar os resultados acerca do acolhimento da enfermagem às pessoas no espectro autista, foram combinados os operadores booleanos AND e OR de acordo com as bases de dados. Utilizaram-se em PubMed os seguintes operadores: (((Sex Offenders) OR (Sexual Abuse)) OR (Sexual Violence)) AND (Autism). Na SciELO, foi utilizado: (Violência sexual) AND (Cuidados de enfermagem).

Foram considerados, como critérios de inclusão, trabalhos publicados em forma de artigo, com texto completo disponível nos idiomas português, inglês e espanhol, no período de 2014 a 2024. Foram excluídas revisões de literatura (narrativa, integrativa e sistemática), cartas ao editor, estudos duplicados que não apresentassem relação com a temática investigada ou com o objetivo deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram identificados 47 artigos no PubMed e 121 artigos na SciELO, os quais foram lidos na íntegra e destes, foram utilizados 7 artigos para a composição do estudo, conforme quadro 1.

Quadro 1. Artigos incluídos na análise do acolhimento da enfermagem à pessoa no espectro autista vítima de violência sexual. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2025

| Nº | Base de Dados | Autor, Ano | Título | Objetivo | Resultados |
|----|---------------|---|---|---|---|
| A1 | PubMed | Kildahl & Helverschou, 2024 ⁸ | Transtorno de estresse pós-traumático e experiências, envolvendo violência ou abuso sexual em uma amostra clínica de adultos autistas com deficiência intelectual: prevalência e correlatos clínicos. | Investigar a prevalência de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e experiências de violência ou abuso sexual em uma amostra clínica de adultos autistas com deficiência intelectual, além de explorar os correlatos clínicos associados. | Os principais resultados indicaram uma alta prevalência de TEPT e de experiências de violência ou abuso sexual nessa população. Além disso, foram identificadas correlações significativas entre essas experiências traumáticas e diversos fatores clínicos, ressaltando a necessidade de atenção especializada e intervenções direcionadas para esse grupo. |
| A2 | PubMed | Libster, Kaser & Sturm, 2024 ¹³ | Preditores de vitimização sexual entre estudantes universitários autistas e não autistas | Investigar os fatores associados à vitimização sexual em estudantes universitários autistas e não autistas. Especificamente, buscou determinar se estudantes autistas têm maior probabilidade de experienciar contato sexual indesejado e agressão sexual, controlando para diagnósticos concomitantes. | Os principais resultados indicaram que estudantes universitários autistas têm uma probabilidade significativamente maior de sofrer vitimização sexual em comparação aos seus pares não autistas. |
| A3 | PubMed | Gibbs, Hudson & Pellicano, 2023 ¹⁸ | A extensão e a natureza das experiências de violência de pessoas autistas durante a vida adulta: um estudo transversal de vitimização | Investigar a extensão e a natureza das experiências de violência relatadas por adultos autistas. | Os principais resultados indicaram que adultos autistas relataram taxas significativamente mais altas de violência em comparação com adultos não autistas. Isso incluiu assédio sexual, perseguição, violência sexual e violência física. Assim como estão mais propensas a sofrer múltiplas formas de violência e a vivenciar episódios repetidos do mesmo tipo de agressão ao longo da vida. Enquanto pessoas não autistas, homens relataram mais violência física, enquanto mulheres relataram mais violência sexual. No grupo autista, essa diferença de gênero não foi observada, sugerindo que as experiências de violência podem afetar homens e mulheres autistas de maneira mais semelhante. |
| A4 | PubMed | Cazalis, 2022 ¹⁰ | Evidências de que nove em cada dez mulheres autistas foram vítimas de violência sexual. | Investigar a prevalência de abuso sexual, traços autistas e uma variedade de sintomas em mulheres da comunidade autista francesa. | O estudo revelou uma alta prevalência de vitimização entre mulheres autistas, com taxas entre 68,9% e 88,4%, dependendo do método de avaliação. A maioria das vítimas sofreu a primeira agressão ainda jovem, sendo que 135 tinham 18 anos ou menos e 112 tinham 15 anos ou menos. Além disso, 75% das participantes relataram múltiplas agressões, e a vitimização precoce aumentou o risco de revitimização e de desenvolver TEPT. Apesar disso, apenas um terço das vítimas denunciou os abusos, e, entre essas, a maioria não obteve resposta ou apoio adequado. |

4 Autistas vítimas de violência sexual

| Nº | Base de Dados | Autor, Ano | Título | Objetivo | Resultados |
|----|---------------|-------------------------------------|--|--|---|
| A5 | PubMed | Mughal, 2022 ¹⁹ | Transtorno do espectro autista (enfermagem) | Educar profissionais de enfermagem sobre a apresentação, o manejo e o diagnóstico de enfermagem relacionados ao TEA, visando aprimorar a qualidade do atendimento prestado a esses pacientes. | No diagnóstico de enfermagem, são identificados desafios como comunicação verbal prejudicada, risco de lesão, e interação social prejudicada, além da falta de conhecimento dos cuidadores sobre o autismo. A gestão do TEA requer uma abordagem multidisciplinar, com ênfase na educação familiar, promoção de uma dieta saudável, conscientização sobre vulnerabilidades e suporte para os pacientes. Embora não haja cura, o diagnóstico precoce e a intervenção podem melhorar significativamente os resultados, sendo essencial a triagem durante o desenvolvimento infantil sempre que houver sinais de autismo ou outros transtornos. |
| A6 | PubMed | Weiss & Fadella, 2018 ²⁰ | Experiências de vitimização e reprodução em adultos com autismo | Descrever as experiências autorrelatadas de vitimização e reprodução na infância e na idade adulta em adultos com condições do espectro autista (ASC), comparando-os com uma amostra pareada de adultos sem ASC. | Adultos com Transtorno do Espectro Autista (ASC) relataram uma maior incidência de vitimização na infância, incluindo crimes contra propriedade, maus-tratos, bullying emocional e agressão sexual por outros colegas, em comparação com adultos sem ASC. Na vida adulta, esses indivíduos continuaram a enfrentar bullying emocional e vitimização sexual. No entanto, não houve diferenças significativas entre os grupos quanto à reprodução de violência. Além disso, dificuldades na comunicação social e na regulação emocional não foram suficientes para explicar o aumento do risco de vitimização observado entre as pessoas com ASC. |
| A7 | PubMed | Brown-Lavoie, 2014 ¹¹ | Conhecimento sexual e vitimização em adultos com transtornos do espectro autista | Examinar o conhecimento sexual e a incidência de vitimização sexual em adultos com Transtornos do Espectro Autista (TEA), comparando-os com adultos sem TEA e entender como diferentes fontes de conhecimento sexual influenciam o risco de vitimização neste grupo. | Indivíduos com TEA possuem menor conhecimento sexual proveniente de fontes sociais e mais de fontes não sociais, como televisão e internet, apresentando, também, níveis mais baixos de entendimento sobre doenças sexualmente transmissíveis, comportamentos sexuais e contracepção. Além disso, 78% desses participantes relataram vitimização sexual, sendo mais propensos a sofrer abuso sexual em comparação com adultos sem TEA. O conhecimento sexual real ajudou a reduzir esse risco, sugerindo que sua melhoria pode diminuir a vitimização sexual entre pessoas com TEA. |

Fonte: autores, 2025.

5 Autistas vítimas de violência sexual

Os resultados principais revelam a profunda fragilidade e a limitação do atendimento à pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA), especialmente quando essa população se vê vítima de violência sexual, física ou psicológica. Observa-se que, no contexto da violência sexual contra indivíduos com TEA, fatores como sexo, idade, grau de comprometimento do espectro ou nível intelectual se tornam irrelevantes. O que se destaca, de forma alarmante, é a vulnerabilidade universal dessa população diante de abusos, evidenciando a urgência de um sistema de suporte mais robusto e eficaz.

Os estudos de Kildahl & Helverschou (2024)⁸, Gibbs, Hudson & Pellicano (2023)¹⁸ e Cazalis et al. (2022)¹⁰ apresentam dados alarmantes sobre a alta prevalência de vítimas entre pessoas com TEA, especialmente no contexto de abuso sexual. Kildahl & Helverschou (2024)⁸ destacam a prevalência de Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) em adultos autistas com deficiência intelectual, após experiências de violência sexual, enquanto Gibbs, Hudson & Pellicano (2023)¹⁸ documentam taxas elevadas de violência física e sexual em adultos autistas, com uma característica de violência repetida.

Cazalis et al. (2022)¹⁰ concentram-se, especificamente, em mulheres autistas, revelando que nove em cada dez mulheres foram vítimas de violência sexual, com um alto índice de vitimização. Os dados apontam para a hipótese de que pessoas com TEA são mais vulneráveis a diversos tipos de violência, sugerindo que as características do espectro, como dificuldades na comunicação e na regulação emocional, podem aumentar a suscetibilidade a tais abusos.

Os achados de Libster, Kaser & Sturm (2024)¹³ e Weiss & Fadella (2018)²⁰ exploraram as diferenças entre autistas e não autistas em termos de violência sexual. Libster, Kaser & Sturm (2024)¹³ apontam que estudantes universitários autistas têm maior probabilidade de sofrer abuso sexual em comparação aos seus pares não autistas, uma tendência que também é observada por Weiss & Fadella (2018)²⁰, que documentam uma maior incidência de abuso na infância e na vida adulta em indivíduos com TEA. A comparação entre grupos autistas e não autistas revela uma tendência alarmante de maior exposição ao abuso sexual entre pessoas com TEA, o que ressalta a necessidade urgente de estratégias de prevenção e apoio mais eficazes.

Segundo Brown-Lavoie et al. (2014)¹¹, que investigaram o impacto do conhecimento sexual no abuso, a falta de compreensão sobre questões sexuais pode aumentar o risco de abuso entre pessoas com TEA. Esse estudo complementa os achados de Mughal et al. (2022)¹⁹, que indicam que o atendimento especializado deve incluir educação sexual e suporte informativo como uma estratégia preventiva essencial contra a vitimização sexual. A relação entre a falta de educação sexual e o aumento do risco de abuso destaca a importância de uma educação sexual adequada, que pode ser uma ferramenta fundamental na prevenção.

Ao abordar a formação de enfermeiros, Mughal et al. (2022)¹⁹

sugerem que o treinamento adequado é essencial para o atendimento eficaz a pessoas com TEA, especialmente no reconhecimento de sinais de abuso e na implementação de intervenções preventivas. O aprimoramento na capacitação profissional pode ser uma peça-chave para enfrentar a alta taxa de vitimização observada.

Com base nos resultados obtidos, é essencial que futuras pesquisas explorem, de maneira mais aprofundada, a vulnerabilidade da população com TEA diante da violência, com um foco particular na eficácia das intervenções e abordagens terapêuticas. Além disso, seria relevante investir na formação contínua dos profissionais de enfermagem, para o reconhecimento e manejo de casos de abuso em indivíduos com TEA. Dessa forma, seria possível desenvolver práticas mais assertivas e aprimorar a qualidade do atendimento a essa população vulnerável.

Neste contexto, é importante que o profissional de enfermagem esteja, adequadamente, capacitado para fornecer atendimento especializado a essa população vulnerável, sendo capaz de identificar, de forma precisa, os sinais de abuso. A competência profissional deve ir além da simples detecção, englobando a intervenção eficaz para a cessação imediata da violência, bem como a responsabilização do agressor. O enfermeiro, portanto, desempenha um papel essencial na proteção dos direitos e da integridade da pessoa com TEA, assegurando que o ciclo de abuso seja interrompido de maneira adequada e responsável.

De maneira geral, os estudos analisados convergem para a conclusão de que indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), particularmente aqueles com deficiência intelectual, apresentam uma vulnerabilidade exacerbada à violência, com um risco significativamente elevado de abuso sexual. Fatores como a carência de conhecimento sexual, dificuldades de comunicação e a desinformação social contribuem, substancialmente, para o aumento dessa vulnerabilidade.

Em vista disso, é necessário que pesquisas futuras se concentrem no desenvolvimento de estratégias educacionais mais eficazes, voltadas para a capacitação de profissionais de enfermagem, bem como na ampliação do suporte social e familiar, com o objetivo de promover a proteção e o empoderamento dessa população.

A formação contínua de enfermeiros e de outros profissionais da saúde deve ser considerada uma prioridade, visando garantir uma resposta apropriada e sensível às necessidades específicas das vítimas de abuso dentro do espectro autista.

Uma limitação deste estudo refere-se às bases de busca restritas, o que dificultou a expansão da pesquisa para um panorama mais abrangente da produção científica internacional. Contudo, é possível destacar que este estudo evidenciou a relevância de investigar essa temática e a necessidade de ampliar as pesquisas tanto no âmbito nacional, quanto internacional.

CONCLUSÃO

A violência sexual contra indivíduos no espectro autista é uma questão complexa e ainda pouco explorada na literatura, resultando em lacunas no atendimento e acolhimento dessas vítimas. Os dados analisados evidenciam que, além das graves violações de direitos, essas pessoas enfrentam consequências físicas, emocionais e psicológicas significativas, agravadas por dificuldades na percepção de riscos e na comunicação de suas experiências.

Diante desse cenário, torna-se essencial que os serviços de saúde sejam adaptados às necessidades específicas dessas vítimas, garantindo um acolhimento humanizado e assertivo.

REFERÊNCIAS

1. Ferreira DG, Bortoli MC, Machado PP, Saggese GSR, Veras MA. Sexual violence against men in Brazil: underreporting, prevalence, and associated factors. *Rev. Saúde Pública*. 2023; 57: 1-17. doi: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057004523>.
2. Teixeira FF, Gomes BS, Oliveira VV, Leite RV. Acolhimento de vítimas de violência sexual em serviços de saúde brasileiros: revisão integrativa. *Saúde soc*. 2023; 32(3): 1-16. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902023220253pt>.
3. Trindade LC, Linhares SMGM, Vanrell J, Gogoy D, Martins JCA, Barbas SMAN. Sexual violence against children and vulnerability. *Rev Assoc Med Bras*. 2014 Jan-Feb; 60(1): 70-4. doi: <https://doi.org/10.1590/1806-9282.60.01.015>.
4. Lima CCOJ, Martins RD, Gomes NP, Silva KKA, Santos JFL, Monteiro DS, Cruz MA. Associação entre a violência intrafamiliar experienciada e transtorno mental comum em adolescentes. *Acta Paul Enferm*. 2023; 36: eAPE02391. doi: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023A002391>.
5. Melo CM, Soares MQ, Bevilacqua PD. Violência sexual: avaliação dos casos e da atenção às mulheres em unidades de saúde especializadas e não especializadas. *Ciênc. saúde coletiva*. 2022 Set; 27(9): 3715-3728. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022279.07242022>.
6. Simon TR, Hurvitz K. Healthy people 2020 objectives for role of nursing. *Online J Issues Nurs*. 2014; 19(1): 1. PMID 2681298.
7. BRASÍLIA. LEI Nº 14.245, DE 13 DE OUTUBRO DE 2021. Dispõe sobre a criação de medidas de proteção para vítimas de violência e dá outras providências. *Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 13 out. 2021. Seção 1, p. 1*. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/14245.htm. Acesso em: 03 de mar. de 2025.
8. Halvorsen MB, Kildahl AN, Kaiser S, Axelsdottir B, Aman MG, Helverschou SB. Applicability and Psychometric Properties of General Mental Health Assessment Tools in Autistic People: A Systematic Review. *J Autism Dev Disord*. 2025 May;55(5):1713-1726. doi: <https://doi.org/10.1007/s10803-024-06324-3>.
9. Araújo CM, Nascimento JS, Dutra WL, Barbosa JSP, Lima RN. O papel do enfermeiro na assistência à criança autista. *Rev. Bras. Inter. Saúde*. 2019; 1(3): 31-35.
10. Cazalis F, Reyes E, Leduc S, Gourion D. Evidence that nine autistic women out of ten have been victims of sexual violence. *Front Behav Neurosci*. 2022 Abr; 16: 852203. doi: <https://doi.org/10.3389/fnbeh.2022.852203>.
11. Brown-Lavoie SM, Vecili MA, Weiss JA. Sexual knowledge and victimization in adults with autism spectrum disorders. *J Autism Dev. Disord*. 2014 Sep; 44(9): 2185-2196. doi: <https://doi.org/10.1007/s10803-014-2093-y>.
12. McMinn LE, Kloess JA, Stephenson Z. Empowering young people with special educational needs to recognize and report child sexual exploitation and abuse: a mixed-methods review. *Trauma Viol Abuse*. 2024; 25 (3): 2503-2520. doi: <https://doi.org/10.1177/15248380231217047>.
13. Libster N, Kasari C, Sturm A. Predictors of sexual victimization among autistic and non-autistic college students. *J Autism Devel Disord*. 2024; 54 (9): 3467-3477. doi: <https://doi.org/10.1007/s10803-023-06064-w>.
14. Simon VA, Feiring C, Cleland CM. Early Stigmatization, PTSD, and Perceived Negative Reactions of Others Predict Subsequent Strategies for Processing Child Sexual Abuse. *Psychol Violence*. 2017 Sep; 6(1): 112-123. doi: <https://doi.org/10.1037/a0038264>.
15. Serpeloni F, Narrog JA, Pickler B, Avanci JQ, Assis SG, Koebach A. Treating post-traumatic stress disorder in survivors of community and domestic violence using narrative exposure therapy: a case series in two public health centers in Rio de Janeiro/Brazil. *Ciênc saúde coletiva*. 2023 Jun; 28(6): 1619-1630. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023286.16532022>.
16. Draughon JE, Anderson JC, Hansen BR, Sheridan DJ. Nonoccupational post exposure HIV prophylaxis in sexual assault programs: a survey of SANE and FNE program coordinators. *J Assoc Nurses AIDS Care*. 2014 Jan-Feb; 25(Suppl 1): S90-S100. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jana.2013.07.001>.
17. Menezes MLB, Araújo MAL, Santos ASD, Gir E, Bermúdez XPD. Protocolo brasileiro para infecções sexualmente transmissíveis 2020: violência sexual. *Epidemiol Serv. Saúde*. 2021; 30(spe 1): e2020600. doi: <https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100018.esp1>.
18. Gibbs V, Hudson J, Pellicano, E. The extent and nature of autistic people's violence experiences during adulthood: a cross-sectional study of victimisation. *J Autism Develop Disorders*. 2023; 53(9): 3509-3524. doi: <https://doi.org/10.1007/s10803-022-05647-3>.
19. Hodis B, Mughal S, Saadabadi A, Doerr C. Autism spectrum disorder (Nursing). In *StatPearls [Internet]*. Treasure Island (FL): Stat Pearls Publishing; 2025 [03 de mar. de 2025]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33760472/>.
20. Weiss JÁ, Fardella MA. Victimization and perpetration experiences of adults with autism. *Front. Psychiatry*. 2018 May; 9: 203, 2018. doi: <https://doi.org/10.3389/fpsy.2018.00203>.

Como citar este artigo/ How to cite this article:

Diógenes RE, Souza AEF, Franco FCS, Bezerra MMS, Ferreira JESM, Amaro JP. Acolhimento da enfermagem para pessoas no espectro do autismo vítima de violência sexual: uma revisão da literatura. *J Health Biol Sci*. 2025; 13(1): e5850.